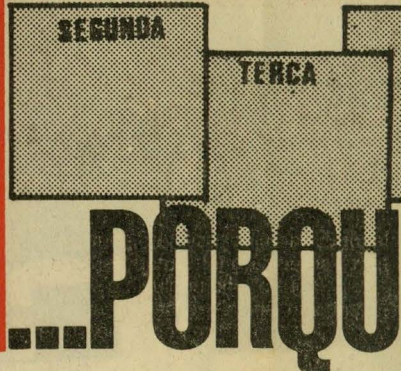


BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

CONDADORES: CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO



O POETA A LER «A BOLA»

Um texto de JOSÉ CARDOSO PIRES que JORGE LISTOPAD considera antológico

deu realce àquele trecho que Listopad considera antológico.

S agora é que Jorge Listopad leu «Alexandra Alpha», de José Cardoso Pires, está no seu direito, não há prazos, não há obrigações, mas, de certo modo, ele sente-se no dever de explicar o «atraso», ao dizer do livro quanto deste gostou, na sua secção de «Secos e Molhados», do «Diário de Notícias», de 8-9-88.

Transcrevemos este pedacinho:
Se alguém é citado-lembrado ou implicitamente omnipresente, é Alexandre O'Neil e sobretudo Ruy Belo. Como se a poesia desse poeta, morto há dez anos, no Agosto da minha leitura, fosse o leit-motiv sentimental, a medida, o referencial moral e poético. Homenagem, sim, mas também a coesão livre. O capítulo III da última sequência («Ascensão e Morte»), a partir das páginas 423, o encontro imaginado entre Maria e o poeta a ler a «A Bola» numa cervejaria cheia de cascas de mariscos e tremoços, por pouco seria ficção incomparável, em todo o caso, é antológica.

Quando o livro saiu, aqui se lhe fez referência (26-3-88) e assim se demonstra agora que não foi apenas por vir «A Bola» à baila que Carlos Miranda